

Henrique Abero - De Queixo e de Cacho Atado

tom:
G

Um dia fiz estes versos no lombo dum redomão
Quando brotou a inspiração no peito deste cantor
Vinha fazendo o fiador, meus dois fiéis companheiro
Um galgo e um ovelheiro, na sombra do tirador
Nasci taura, sou fronteiro, da doma fiz meu ofício
Lidar com potro é um vício que atrai el gaucho pampero
Também me forjeiguasqueiro só pra ver bagual bolido
Sentar num buçal torcido, feitel do índio campeiro
Um dia sei que me vou, tapeando bem o sombreiro

Potrear no pago estreleiro, como quer tupã sagrado
Só quero ir orquetado, rustindo basto e carona
Num potro da minha doma, de queixo e de cacho atado
É lindo ouvir o cincerro e o relincho da potrada
Ecuando, pela estrada, no forte da primavera
Levantando o pó da terra, a tropilha vai tranqueando
E a madrinha vem ponteando na frente de uma colhera
Gaúcho que vive a lida, entende minha canção
Tento passar emoção nos versos que lhe apresento
Pois estas coisas que ostento, redea, cabresto e bocal
E o velho basto oriental é, donde eu tiro o sustento

Acordes

